



LIVRO DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

X APRENDER NO ALENTEJO

Colégio do Espírito Santo/Universidade de Évora

16 e 17 de maio de 2019

Organização:



BOAS VINDAS

Bem-vinda/o ao X «Aprender no Alentejo»!

Desde 2003 que, com a regularidade possível, organizamos o «Aprender no Alentejo». Sempre assumimos a finalidade de identificar e debater os desafios da educação alentejana e criar a oportunidade de conhecermos alguns dos mais interessantes projetos educativos em desenvolvimento, no Alentejo.

Desde sempre, o «Aprender no Alentejo» foi um evento muito plural e participado por uma grande diversidade de pessoas e instituições. Os estudantes da Universidade de Évora têm sido uma presença constante na organização e concretização do «Aprender». Assim continua a ser, este ano, com o envolvimento dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação.

Este ano, o «Aprender no Alentejo» integra a celebração dos 10 anos da Universidade Popular Túlio Espanca. O dia 17 vai ser, pois, um dia festivo.

Agradecemos a sua presença e participação no «Aprender».

Já estamos a pensar no que será o XI «Aprender no Alentejo», em 2021...

Lurdes Pratas Nico & Bravo Nico (Comissão Organizadora) lpnico@uevora.pt // jbn@uevora.pt

AGRADECIMENTOS

- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares/Direção de Serviços da Região Alentejo.
- Jorge Mata e Miguel Nazareth (Unidade de Comunicação e Tecnologias da Direção de Serviços da Região Alentejo).
- Banco BPI.
- Instituto Português do Desporto e da Juventude.
- Grupo de Comunicação Social Diário do Sul e Rádio Telefonia do Alentejo.
- Polos da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (Alandroal, Barrancos, Canaviais, Portel, São Miguel de Machede, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo).
- Estudantes Voluntários do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora pelo empenho e envolvimento na organização do encontro (Alessandra Haverkort, Nuno Gorrão, Mónica Caeiro, Catarina Guerreiro, Patrícia Nobre, Ana Franjoso, Tânia Conde, Madalena Dias, André Melão, Filipa Tirapicos, Sara Coelho, Eliana Reis, Mafalda Pequeno, Marta Franjoso, Soraia Capucho).
- Sra. D. Mónica Nico pela produção das ofertas (talegos) aos oradores convidados.

O livro dos resumos e outras informações encontram-se disponíveis em:

[https://www.ciep.uevora.pt/atividades/agenda/\(item\)/27441](https://www.ciep.uevora.pt/atividades/agenda/(item)/27441)

<https://www.facebook.com/AprendernoAlentejo>

Cada participante escreveu de acordo com o Acordo Ortográfico com que está de acordo.

PROGRAMA GERAL

16 de maio de 2019
(Anfiteatro/Sala 131)

9:30

RECEÇÃO

10:00

SESSÃO DE ABERTURA

11:00

MESA 1 – O presente da Educação no Alentejo

. **Júlio Silva** (*Agrupamento de Escolas de Mértola*)

. **João Lázaro** (*Escola Profissional da Região Alentejo/EPRAL*)

. **Susana Pedro** (*Sociedade do Bem*)

12:30 -14:00 Pausa para Almoço (livre)

14:00

MESA 2 – O futuro da Educação no Alentejo

. **José Verdasca** (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar)

. **Arnaldo Frade** (Delegação Regional do Alentejo do IEFP)

. **Bravo Nico** (Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora)

16:00 – Intervalo

16:30 – COMUNICAÇÕES LIVRES

17 de maio de 2019

9:00

COMUNICAÇÕES LIVRES

11:00

CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (Auditório)

AULAS TÚLIO ESPANCA

Aula 1: História de uma Universidade Popular

(Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico)

Aula 2: Educação e Saúde

(José Pepo)

12:30 -14:00 Pausa para Almoço (livre)

14:30

SARAU CULTURAL da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (Auditório)

Atividade Física/Polo de São Miguel de Machede

Grupo de Música dos Anos 80/Monte do Trigo/Polo de Portel

Teatro “Encontros da Mocidade”/Polo de Reguengos de Monsaraz

Tuna/Polo de Alandroal

Poesia Barranquenha /Polo de Barrancos

Literatura dos Afetos com Apontamento Musical/Polo de Canaviais

Tuna/Polo de Viana do Alentejo

X APRENDER NO ALENTEJO

16 e 17 de maio 2019 | Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

COMUNICAÇÕES LIVRES (SALAS)

Dia 16 de maio 2019 – 5.ª feira – 16h30	
Sala A1 (Anfiteatro – Sala 131)	
Autor	Título da comunicação
Elsa Martins	Projeto Astérix - ativação do gosto pela língua e pela cultura francesas
Sandra Pratas Rodrigues	Mesas de conversação: espaço de aprendizagem não formal do Português como Língua Não Materna
Rivanna Santos	Educação para o combate à pobreza? Um olhar sobre políticas educacionais brasileiras
Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Daniela Lopes, Flávio Lino, Patrícia Ramalho, Vanessa Sampaio & Maria Pencas	2M – Memória Micaelense: quando a educação e a memória alicerçam o futuro

Dia 16 de maio 2019 – 5.ª feira – 16h30	
Sala A2 (Sala 124)	
Autor	Título da comunicação
António Calha	Identificação e vinculação dos estudantes do ensino superior com o espaço escolar
António Guerreiro & Paulo Resende da Silva	Aprender e Ensinar Gestão de Unidades de Saúde e do Sector Social: Comparação de currículos pós-graduados de programas de gestão na República Checa, Finlândia, Portugal e Escócia
Joaquim Fialho & António Branquinho	Venham connosco ver os aviões. Dinâmicas e Desafios regionais para a formação profissional no setor da aeronáutica
Bia Carvalho de Jesus	Aprender a Ser Estudante no Alentejo – Partilha de uma experiência vivida
Filipa Tirapicos, Madalena Dias & Alessandra Haverkort	As aprendizagens como processo de desenvolvimento local: o caso da União de Freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa-fé

Dia 16 de maio 2019 – 5.ª feira – 16h30	
Sala A3 (Sala 272)	
Autor	Título da comunicação
João Marreiros	Desporto Escolar não surgiu na Mocidade Portuguesa
Alexandra Manços	Aprendizagem e Animação
Maria Gabriela Segurado, André Melão, Catarina Guerreiro, Nuno Gorrão	Artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa
João Figueira, Ana Margarida Neto & André Lima	Alentejo Saúde 2019: Educar, Prevenir, Poupar (Orçamento Participativo Portugal 2017)
Adelina Gomes	Escola Ciência Viva do Centro Ciência Viva de Estremoz [CCVEstremoz]; os recursos da moderna museologia científica aplicados aos currícula do 1º Ciclo do Ensino Básico
Joana Calado & Patrícia Silva	Canaviais: um universo de aprendizagens

Dia 16 de maio 2019 – 5.ª feira – 16h30	
Sala A4 (Sala 115)	
Autor	Título da comunicação
Susana Pedro	O papel da Neuroeducação na definição de estratégias para o desenvolvimento de competências emocionais em contexto escolar
Ana Karoline Braz, Mónica Caeiro & Sara Coelho	Montoito: Um Olhar Educativo
Elsa Rôlo Luísa Carapeta, Camila Sousa, Duarte Laranjeira, Maria Luís Balsante, Miguel Catarino, Miguel Verdugo, Rodrigo Latas, Rodrigo Pedreiro	Desenvolvimento do Pensamento Computacional no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Uma realidade no Agrupamento de Escolas de Borba em Cooperação com a E. S./3 Rainha Santa Isabel de Estremoz
António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro	Quem aprende no Alentejo? Uma análise dos candidatos à, e dos colocados na, licenciatura em Economia da Universidade de Évora
Luís Mota	O Diaporama Verde

Dia 17 de maio 2019 – 6.ª feira – 09h00	
Sala A1 (Anfiteatro – Sala 131)	
Autor	Título da comunicação
Maria da Graça Viegas, Maria Cristina Troncho & Susana Ramos Martins	Escola Inclusiva – Aprender por Projetos: Uma Abordagem Interdisciplinar
Rosalina Costa & estudantes da UC “Laboratório de Análise Qualitativa”	‘Tá tudo bem? Representações sociais, percepções, fontes e práticas de bem-estar entre os estudantes universitários
Ana Arcadinho, Assunção Folque & Conceição Leal da Costa	Como garantir a qualidade de uma investigação? – O papel da revisão sistemática de literatura
Eduardo Figueira & Marta Alves	O impacto da formação contínua de formadores. Contribuição para um modelo de avaliação
Bruna Silva, Catarina Gregório & Catarina Guerreiro	Comunidade e Educação em São Miguel de Machede
Nádia Lopes & Bravo Nico	Importância da Educação nos Estabelecimentos Prisionais

Dia 17 de maio 2019 – 6.ª feira – 09h00	
Sala A2 (Sala 124)	
Autor	Título da comunicação
Teresa Engana & Teresa Santos	Ética pelo desporto: um projecto de acção educativa
Andreia Maurício & Luísa Carvalho	Aprendizagem ao longo da vida: o caso da Universidade Sénior do Crato
Raquel Solano & Luísa Carvalho	Institucionalização: ao encontro das atividades socioeducativas
Alberto Ramos	A Educação de Adultos desde Paulo Freire, das Escolas Móveis da Primeira República e da Campanha Nacional de Educação de Adultos em 1952, até à Universidade Popular Túlio Espanca
Joana Calado & Patrícia Silva	Pastelaria Académica: a confeção das aprendizagens mais doces de Évora
Rita Costa	Em Odemira, o Chefe sou eu! – um projeto de Educação para a Saúde

Dia 17 de maio 2019 – 6.ª feira – 09h00	
Sala A3 (Sala 110)	
Autor	Título da comunicação
Mafalda Franco & Ângela Balça	Crianças Leitoras e Famílias Leitoras: um projeto de leitura escola/família
José Pinheiro	Comunidade Cigana: Percepções e Reflexão
Luzia Barroso	O papel da mediação na resolução de conflitos em contexto escolar. Proposta de criação de um Gabinete de Apoio e Mediação na Escola – GAME
Nuno Santinha	Desporto Escolar no Alentejo. CFD – Centros de Formação Desportiva
Ana Franjoso, Patrícia Nobre & Tânia Conde	Horta +Educadora

Dia 17 de maio 2019 – 6.ª feira – 09h00	
Sala A4 (Sala 115)	
Autor	Título da comunicação
Joana Pombo & Luísa Carvalho	Reforma: uma oportunidade para novas aprendizagens
Manuel Cabeça	Educação, Flexibilidade Curricular e Práticas Pedagógicas. O território como orientador de políticas
Gertrudes Guerreiro & António Bento Caleiro	Quem aprende no Alentejo? Uma análise de género
Carla Chainho & José Saragoça	Autoavaliação escolar: lógicas de ação num agrupamento de escolas do Alentejo
Nuno Gorrão, André Melão & Fábio Marreiros	Educação na Aldeia: processos educativos nas instituições de Granja

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 16 de maio – 16h30

Sala A1 (Anfiteatro – Sala 131)

PROJETO ASTÉRIX - ATIVAÇÃO DO GOSTO PELA LÍNGUA E PELA CULTURA FRANCESAS

Elsa Martins

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

elsamcmartins@portugalmail.pt

Resumo

A aprendizagem de uma língua estrangeira é hoje encarada por pais e professores como uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional para as nossas crianças e para os nossos jovens. A aprendizagem de uma língua estrangeira é objeto de estudo desde há pelo menos dois séculos. A infância é um momento ideal para a aprendizagem das línguas não só porque é o momento em que as capacidades cognitivas das crianças se desenvolvem como é o momento em que estão mais predispostas a novos estímulos linguísticos.

Ao longo dos últimos anos, a língua francesa não tem sido uma opção motivadora em grande número de escolas portuguesas, mas as línguas inglesa e espanhola instituíram-se como uma primeira opção quer no Agrupamento de Reguengos de Monsaraz, ao qual pertencemos, quer em muitos outros agrupamentos de escolas. A indústria da música e do cinema assim como os videojogos contribuíram para que a aprendizagem da língua inglesa se tornasse muito mais apelativa do que a língua francesa, também comprovado pela redução de sedes da Alliance Française.

No nosso Agrupamento, decidimos divulgar a língua e a cultura francesas. O grupo de francês delineou o Projeto Astérix, dirigido ao 3º e 4º anos do primeiro ciclo de escolaridade e ao 5º e 6º anos de escolaridade; no Projeto incluímos igualmente alunos de 2 turmas de 8º ano e uma turma de 9º ano, que já estudam a língua. O objetivo do Projeto é dar a conhecer a língua e a cultura francesa aos alunos que não estudam a língua, mas que a podem vir a seleccionar nas suas escolhas num futuro próximo. O processo foi progressivo: no ano lectivo de 2017/18, convidámos a Alliance Française de Beja, na pessoa da professora Catherine Delong, para participar no dia do Agrupamento, evento há muito promovido pela Associação de Estudantes e pelos docentes e que contou sempre com o apoio e a participação da direcção do Agrupamento. No presente ano lectivo, o Projeto Astérix decorreu ao longo do ano lectivo, com actividades de divulgação da língua francesa através da aprendizagem de canções infantis, através da divulgação de produtos típicos do país, exposições nas bibliotecas dos vários estabelecimentos do agrupamento, visualização de um filme *Astérix: Le Domaine des dieux*, da degustação de um pequeno almoço francês e de uma recriação do *Marché aux Puces (Paris)*.

A receção tem sido muito positiva quer pelos alunos quer pelos encarregados de educação e propomo-nos continuar com o trabalho que temos vindo a desenvolver também no próximo ano lectivo, através da existência de um clube de francês e de uma visita a Paris. Consideramos ter contribuído para o desenvolvimento dos nossos alunos através de uma aprendizagem maioritariamente não formal e que pisca já o olho à flexibilidade.

MESAS DE CONVERSAÇÃO: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NÃO FORMAL DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA

Sandra Pratas Rodrigues

Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra/Montijo

sandrapratas.rodrigues@gmail.com

Resumo

A face dos fluxos migratórios em Portugal tem mudado significativamente nas últimas décadas. Tradicionalmente visto como um país de emigrantes, Portugal passou a ser, em simultâneo, um país de destino para vários movimentos migratórios oriundos de geografias plurais: de países de Língua Oficial Portuguesa (Brasil e PALOP), mas também de países da Europa Central e do Leste (mormente da Ucrânia, Roménia e Rússia), do extremo oriente (sobretudo da China, Índia, Nepal e Tailândia), bem como de outros países da União Europeia (com destaque para a Itália, a França, a Alemanha e o Reino Unido)¹.

Vários são os estudos que têm analisado as alterações e características mais significativas destes movimentos migratórios, tendo em conta o seu perfil etário, de género e de qualificações, as suas motivações de deslocação nos territórios, as regiões de destino, a sua relação com o mercado de trabalho, entre outras variantes de análise pertinentes sobre esta realidade social (Moreira, 2005; Peixoto 2004, 2008; Rego *et al*, 2010). Neste contexto de permanente mutação, a aprendizagem do Português como Língua Não Materna tem tido desenvolvimentos desafiantes, nomeadamente quando se trata de proporcionar a aprendizagem da Língua à população adulta. Note-se que a maioria dos imigrantes (residentes permanentes ou temporários) são cidadãos em idade ativa, com elevada concentração nas faixas etárias dos 20 aos 45 anos.

Foi tendo em conta esta população que foi criada a formação em *Português para Falantes de Outras Línguas* (PFOL), considerando que esta realidade traz consigo a evidência de que a Língua é um instrumento incontornável no processo de integração plena, que promove a possibilidade da partilha dos hábitos, costumes, lógicas de funcionamento e espaços de intervenção no país de acolhimento. O domínio da Língua traz consigo, não só o conhecimento dos direitos e deveres que assistem a qualquer cidadão em território nacional, como também a autonomia fundamental ao seu desenvolvimento e participação pessoal, profissional e social nesse mesmo território.

É neste contexto que surge uma das ofertas formativas mais expressivas em Educação de Adultos na Escola Poeta Joaquim Serra, no Montijo. Nos últimos dois anos, foram já concluídos 5 Cursos de PFOL (4 de nível A1/A2 e 1 de B1/B2, com cerca de 130 pessoas envolvidas), estando, neste momento, em desenvolvimento 2 Cursos de A1/A2 (rondando os 50 formandos)². No entanto, a continuidade e consolidação dessa aprendizagem tem ficado seriamente comprometida, dado que a dinâmica de procura/oferta acaba por determinar a abertura de vários Cursos de A1/A2, nível ao qual é dada, naturalmente, prioridade, face ao número significativo de inscrições.

Uma das necessidades que esta população manifesta frequentemente tem a ver, precisamente, com a necessidade de continuidade da aprendizagem da Língua. Frequentemente “fechados” em comunidades sociolinguísticas marcadas pelos seus países de origem, as oportunidades que esta população tem para

¹ Segundo as *Estatísticas Demográficas-2017*, do Instituto Nacional de Estatísticas.

praticar a Língua do país de acolhimento são escassas e/ou circunscritas a enunciados orais de nível muito elementar. Muitos dos ex formandos de PFOL mantêm a sua perseverança e motivação em aprofundar o seu domínio linguístico em Português, dado que percebem que isso lhes facilita a vida do dia-a-dia, seja na procura de emprego, no acesso aos serviços de apoio social e de saúde, no acompanhamento da escolaridade dos filhos, ou até mesmo no melhor entendimento sobre as formas de participação na vida social, cultural e política do país.

Como forma de encontrar uma resposta alternativa para esta necessidade, realizou-se uma sessão de *Mesas de Conversação*³, metodologia de educação não formal que é amplamente implementada em países francófonos e anglo-saxónicos, com larga tradição de acolhimento e integração das suas vagas migratórias. Esta metodologia tem como principal objetivo promover a consolidação do uso da Língua Não Materna num ambiente informal, tanto quanto possível, em que os "conteúdos" e as "estratégias" de conversação são aqueles que os adultos escolhem para resolver as suas necessidades, em tempo e contexto real de comunicação, libertos da formalidade intrínseca do espaço e da vivência de uma sala de aula. Assim, em mesas de 5 a 6 elementos de várias nacionalidades e com vários níveis de proficiência linguística, com a ajuda de um moderador (um formador ou um formando dos Cursos EFA de Secundário), debateram-se temas da vida quotidiana ao sabor das ideias e dos discursos de cada um dos intervenientes.

Desta sessão experimental, que pretende também participar na fundamentação de um projeto mais abrangente e estruturado em matéria de aprendizagem não formal do Português como Língua Não Materna e veículo de uma integração e cidadania mais plenas, retiram-se algumas observações pertinentes, das quais se propõe fazer uma breve apresentação.

³ Equivalente ao francês *Tables de Conversation*, ou *Coffee Talk*, em inglês.

EDUCAÇÃO E COMBATE À POBREZA? UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Rivanna Santos

Curso de Mestrado em Ciências da Educação: Administração, Regulação e Políticas Educativas.

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

rivannacs@yahoo.com.br

Resumo

O sistema educativo de um país corresponde ao seu modelo de educação, composto por um conjunto de diretrizes definidas por lei, que rege sua oferta e seu ensino nos vários níveis que o constitui. No entanto, cabe ressaltar que não se resume a medidas tecnocráticas imparciais, mas reflete a visão de sociedade daqueles que legislam e administram um país, além de relacionar-se com vários indicadores sociais que apontam o nível de desenvolvimento de uma nação. Sendo assim, este artigo propõe-se a descrever como as políticas educacionais brasileiras vêm sendo posicionadas em relação à justiça social, a partir de recortes de momentos marcantes de sua história. Partindo deste pressuposto, o referido trabalho tem início com a apresentação dos conceitos de pobreza na perspectiva de Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo desenvolvimento econômico e social sob o olhar de Amartya Sen, de justiça social, pelo viés do Direito, a fim de nortear as reflexões sobre os distanciamentos e aproximações entre a educação brasileira e a promoção de justiça social no país. Em seguida são descritos alguns dados sobre o Brasil, com o propósito de situar o leitor acerca da realidade do país, cujo o sistema educativo é aqui abordado. Transita por uma contextualização histórica sobre a educação no Brasil Colônia, Império e República até o início do século XXI, quando pela primeira vez em sua história, o país é governado por um partido que emergiu no período de redemocratização do Brasil como representação da classe trabalhadora, estabelecendo um diálogo com suas formas de governo e os interesses e prioridades daqueles que detinham o poder de decisão das políticas públicas nesta trajetória. Em seguida é abordada a legislação vigente que regulamenta o sistema educativo brasileiro, definindo o papel do Estado e da sociedade na educação. Dando continuidade a este percurso, versamos sobre os dois primeiros Planos Nacionais de Educação (PNEs) elaborados para o Brasil: PNEs de 2001-2010 e 2014-2024, em associação com os Planos Plurianuais (PPA): três PPAs federais de 2004, 2008 e 2012, além do Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do segundo Plano Nacional de Educação, que apresentam objetivos, ações e resultados de políticas educacionais que se propõem a combater a injustiça social no país.

Palavras-Chave: Educação, pobreza e justiça social.

2M – MEMÓRIA MICAELENSE: QUANDO A EDUCAÇÃO E A MEMÓRIA ALICERÇAM O FUTURO

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Daniela Lopes, Flávio Lino, Patrícia Ramalho, Vanessa Sampaio & Maria Pencas

SUÃO/Escola Comunitária de São Miguel de Machede

suao.fazerbem@gmail.com

Resumo

O 2M assume-se como um projeto de resgate da memória da comunidade de São Miguel de Machede, através de um processo participado de constituição de um acervo digital baseado em registos fotográficos e em vídeo disponibilizados pela própria população. Através do 2M pretende-se instituir um espaço museológico digital através do qual seja possível realizar a reconstituição de alguns aspetos da vida comunitária, nas suas mais quotidianas atividades (profissões, rituais religiosos e pagãos, atividade familiar, desporto, cultura e atividade cívica).

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 16 de maio – 16h30

Sala A2 (Sala 124)

IDENTIFICAÇÃO E VINCULAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COM O ESPAÇO ESCOLAR

António Calha

Instituto Politécnico de Portalegre

antoniocalha@hotmail.com / antoniocalha@ipportalegre.pt

Resumo

A frequência do ensino superior, pelas suas múltiplas especificidades, é marcada por processos de (re)configuração de identidades, que matizam cada indivíduo. Trata-se de um período de vida marcado por transições e por ruturas com implicações não só a nível escolar como também ao nível dos laços de sociabilidade, com a apropriação de novas culturas e de novos espaços. Poucos são os estudos sobre o ensino superior que têm como objeto a escola enquanto espaço sociocultural. Poucas são, também, as oportunidades para analisar o impacto de alterações significativas do espaço escolar na identificação e ligação dos alunos com esse espaço.

Nesta comunicação propomo-nos apresentar os resultados intercalares de uma investigação que tem por objetivo conhecer o modo como os estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem vivenciaram o processo, ocorrido em 2019, de mudança de instalações da Escola Superior de Saúde de Portalegre para o Campus Politécnico.

Assim, com base nas respostas a um inquérito respondido por 121 alunos, apresentaremos os resultados relativamente: i) à atitude dos estudantes face ao processo de mudança de instalações; ii) à sua ligação e identificação com o antigo espaço da escola; e iii) às expectativas relativamente às novas instalações.

APRENDER E ENSINAR GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE E DO SECTOR SOCIAL: COMPARAÇÃO DE CURRÍCULOS PÓS-GRADUADOS DE PROGRAMAS DE GESTÃO NA REPÚBLICA CHECA, FINLÂNDIA, PORTUGAL E ESCÓCIA

António Guerreiro & Paulo Resende da Silva

Departamento de Gestão/Universidade de Évora

ahmg@uevora.pt

pfs@uevora.pt

Resumo

A gestão de serviços sociais e de saúde coloca exigências cada vez maiores aos gestores. Atualmente, os gestores precisam encontrar modos de fornecer serviços de alta qualidade com menos recursos disponíveis. As necessidades dos clientes tornaram-se mais complexas devendo-se garantir o seu acesso a serviços sociais e de saúde. Os gestores para fornecer serviços de qualidade também precisam ser profissionais multidisciplinares. Geralmente eles precisam ter um diploma académico nos domínios da e / ou na área social. Por outro lado, devem ser também gestores bem treinados, capazes de, em tempos turbulentos, liderar equipas multidisciplinares de especialistas para oferecer excelentes resultados.

Não é de admirar que as universidades sejam chamadas a projetar programas especiais nos quais gestores sociais e de saúde do século XXI possam ser formados. Até agora, muitos desses programas foram desenvolvidos especialmente ao nível nacional. As experiências atuais mostram que as fronteiras nacionais devem ser superadas até mesmo na área de desenvolvimento de novos currículos.

O objetivo deste artigo é apresentar como cinco universidades europeias, entre as quais a Universidade de Évora, começaram a trabalhar num programa de mestrado conjunto em gestão social e de saúde. Para alcançar tal objetivo, eles analisaram o conteúdo dos seus currículos para definir as suas semelhanças e estarem cientes das suas diferenças. A comparação foi feita por currículos, descrição de módulos e programas, análise acompanhada de entrevistas on-line. Este artigo apresenta as principais conclusões da comparação curricular.

O principal objetivo de um desenvolvimento curricular é endereçar e responder às necessidades e objetivos da sociedade e aos resultados da análise feita por académicos e profissionais sobre as competências necessárias no futuro.

Compartilhar e construir um currículo entre diferentes universidades, com diferentes antecedentes, experiências, interesses, competências essenciais, cultura e maneira de fazer as "coisas" é um desafio e exige um desenho meticulosamente criterioso, a fim de evitar uma remissão na coerência do currículo.

A ideia de desenvolver um currículo em Administração de Cuidados de Saúde a nível europeu requer um forte compromisso com o conhecimento e a ideia de um quadro europeu comum de desenho curricular. Para responder favoravelmente a este requisito, é necessário trabalhar numa metodologia de comparação de currículos, da mesma forma que é definida uma análise de referência do currículo que é usada no nível nacional.

Os programas envolvidos compartilham muitas semelhanças nas suas configurações gerais. Essa descoberta pode ser documentada principalmente nos perfis e nos objetivos dos resultados da aprendizagem. Três áreas temáticas principais podem ser identificadas em cada programa envolvido. Estas áreas são: sistemas de saúde e / ou assistência social, investigação social e gestão. Por outro lado, no ambiente regulado da declaração de Bolonha, surpreendentemente, muitas diferenças também foram descobertas. A documentação, a duração, os valores de crédito e o montante dos módulos diferentes do programa estão entre os mais importantes. A comparação do currículo mostrou que há uma boa base para a criação de um programa de Mestrado Conjunto em gestão de cuidados de saúde e sociais se for dada uma atenção especial às diferentes abordagens nacionais para a acreditação do programa de Mestrado Conjunto, formas concretas de entrega do programa e escolha de tecnologia adequada para a aprendizagem colaborativa internacional.

VENHAM CONNOSCO VER OS AVIÕES. DINÂMICAS E DESAFIOS REGIONAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR DA AERONÁUTICA

Joaquim Fialho & António Branquinho

Delegação Regional do Alentejo do IEFP

joaquim.fialho@gmail.com

Resumo

Na sequência dos protocolos assinados, entre as empresas, Embraer-Empresa de Aeronáutica SA (2008) e Mecachrome (2014) com a AICEP, responsabilizou-se o IEFP por garantir a qualificação de profissionais no domínio da indústria aeronáutica, através da sua rede de Centros de Formação Profissional de gestão direta. A partir deste período o setor da aeronáutica não mais parou de crescer regionalmente, impondo ao território uma nova morfologia no tecido económico e industrial.

Esta comunicação assentará numa relação dicotómica entre a evolução do cluster industrial regional da aeronáutica e a sua articulação com a oferta formativa para o setor, a qual tem beneficiado da ação da rede de Centros do IEFP. Ao longo da comunicação serão, também, traçados alguns desafios regionais para a formação profissional na região, no setor da aeronáutica.

Palavras-chave: aeronáutica, formação profissional, dinâmicas regionais, desafios.

APRENDER A SER ESTUDANTE NO ALENTEJO – PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Bia Carvalho de Jesus

Programa de Doutoramento em Gestão/Universidade Évora

lebi241107@gmail.com

Resumo

A presente comunicação no âmbito do Encontro Aprender no Alentejo pretende abordar o meu percurso de aprendizagem realizado ao longo do Curso de Doutoramento em Gestão na Universidade de Évora. Serão tidas em conta as minhas experiências no processo de aprendizagem em sala de aula, durante um ano, enquanto aluna desse percurso de formação inicial e as vivências noutra país.

Sou timorense, como uma bolseira da cooperação entre Universidade Timor-Leste e Universidade Évora em 2017/2018. A cidade da Évora foi um lugar do meu sonho para continuar estudo depois de acabar mestrado em Universidade do Minho, porque é uma cidade perto da capital, viva, tranquila, acessível e histórica e as pessoas são acolhedores. Um obstáculo que encontrei, quando cheguei, foi a procura de casa, principalmente nas zonas perto da universidade.

Apresento uma reflexão sobre o meu processo de aprendizagem nesta universidade. Apesar de termos um património em comum, a língua portuguesa como uma língua oficial (adotado em 2002 depois da independência), o meu percurso na escola, até a Licenciatura, foi em língua Indonésia. Então, ainda tenho muita dificuldade em termos do conhecimento da língua e também na utilização da tecnologia no processo de aprendizagem. Contudo, durante o início das aulas nesta universidade senti-me motivada pelo ambiente que esta oferece e pelas condições excelentes para as aulas práticas, bem como a biblioteca para estudar, o acesso da rede de internet, um corpo docente forte com muitos anos de experiência e uma longa tradição em ensino e investigação nas diversas áreas. A Universidade também possui um conjunto facilidades e presta serviços destinados aos estudantes que garantem o processo de aprendizagem aos estudantes estrangeiros.

Palavras-chave: Estudante, aprendizagem, ensino e reflexão.

AS APRENDIZAGENS COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SÃO SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E BOA-FÉ

Filipa Tirapicos, Madalena Dias & Alessandra Haverkort

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

alessandra.haverkort@gmail.com

Resumo

No âmbito do 10.º encontro “Aprender no Alentejo” e da unidade curricular Educação, Território e Desenvolvimento Local, lecionada pelo Professor Bravo Nico, foi realizado um estudo de investigação nas localidades de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé, relativo às diferentes aprendizagens existentes neste território.

São Sebastião da Giesteira caracteriza-se por ser uma freguesia rural, possui 43 km² de área e 760 habitantes (segundo os censos de 2011) e localiza-se a 20 km do concelho de Évora. Nossa Senhora da Boa Fé localiza-se no município de Évora, com 322 habitantes (censos de 2011) e possui 32,38 km² de área. Estas duas freguesias foram alvo de uma união devido a uma reforma administrativa nacional, o que veio originar, até à atualidade, a junção destas duas comunidades numa única freguesia.

O presente estudo tem como objetivo analisar o tipo de aprendizagens presentes nestes territórios. Recorreu-se a uma abordagem na qual foram inquiridos os responsáveis de instituições de carácter educacional e formativo.

O trabalho divide-se em duas partes: a primeira, explica e caracteriza o território, a população e o seu dia-a-dia. Numa segunda parte, explicitamos os resultados obtidos neste estudo. Foi-nos solicitado a análise de seis instituições, de um conjunto de trinta e oito sinalizadas como possuindo potencial educativo.

Palavras-chave: aprendizagens, território, educação formal, educação não formal.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 16 de maio – 16h30

Sala A3 (Sala 272)

DESPORTO ESCOLAR NÃO SURTIU NA MOCIDADE PORTUGUESA

João Marreiros

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes – Portimão (Grupo da Universidade Lusófona)

j.marreiros1948@gmail.com

Resumo

Em Portugal os trabalhos de investigação sobre a história do aparecimento do Desporto Escolar são escassos, atendendo à bibliografia existente, que é muito limitada.

Pretendemos assim, divulgar o que foi o aparecimento do Desporto em contexto Escolar ao longo de várias décadas e até de séculos.

O Desporto em contexto Escolar não surgiu por acaso no panorama desportivo nacional quando da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa em 1936, mas foi um produto de um processo que se desenvolveu e consolidou desde o século XIX até ao presente.

Entendemos que não é possível haver separação da Educação Física como disciplina curricular, do Desporto Escolar com atividade extracurricular, pois são dois momentos de um mesmo tempo e espaço.

Contudo, não devemos esquecer que, nos dias de hoje, sabemos cada vez menos a partir de cada vez mais.

Palavras-chave: Desporto Escolar, Mocidade Portuguesa, Casa Pia de Lisboa.

APRENDIZAGEM E ANIMAÇÃO

Alexandra Manços

Mestre em Ciências da Educação: Especialização Educação Comunitária /Universidade de Évora

alexandra_117@hotmail.com

Resumo

Em 2014, nos meses de junho a setembro, numa iniciativa da Junta de Freguesia de Igreja, foi realizado um ATL de Verão. Esta iniciativa motivou crianças e pais, pois foi o primeiro ano que se juntaram tantas crianças da aldeia, para brincar e aprender com atividades diferentes. Foi desenvolvido um trabalho de cooperação e de acompanhamento das atividades. Foram aproveitados todos os recursos possíveis, para o desenvolvimento deste projeto, de extrema importância para o meio envolvente.

Em 2016, voltou a realizar-se este projeto nos meses de junho a setembro, tal como no ano anterior. O trabalho, agora desenvolvido, foi ao nível da coordenação do projeto.

O projeto intitulado ATL “Verão em Movimento” cresceu muito naquele ano. Foi uma experiência, do ponto de vista profissional bastante enriquecedora. O conhecimento e as bases académicas relevaram a Educação não formal como espaço de aprendizagem, onde são desenvolvidas atividades estruturadas e com intencionalidade educativa, tal como acontecera no projeto de animação que se apresenta nesta comunicação.

Palavras-chave: Educação não formal, Atividades lúdicas, Aprendizagem, Animação

ARTIGO 70.º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Maria Gabriela Segurado & André Melão, Catarina Guerreiro, Nuno Gorrão

Delegação do Alentejo do Instituto Português do desporto e da Juventude

Estudantes da Universidade de Évora

mgabriela.segurado@ipdj.pt

Resumo

A Constituição da República Portuguesa consagra, no seu artigo 70.º, direitos que abrangem diversas esferas da vida, tais como: a cultura, o ensino, o acesso ao primeiro emprego, a habitação, o desporto e os tempos livres.

O Governo, através do Instituto Português do Desporto e Juventude, pretende fomentar o empoderamento dos jovens, dotando-os da informação necessária ao exercício pleno dos seus direitos e criar, simultaneamente, um meio de mobilização dos diversos agentes públicos, privados e do designado 3.º sector para responder às preocupações dos jovens.

Para que a mensagem chegue a todos os jovens portugueses, foi criada uma plataforma exclusiva para este projeto – www.70ja.gov.pt que iremos divulgar.

ALENTEJO SAÚDE 2019: EDUCAR, PREVENIR, POUPAR (ORÇAMENTO PARTICIPATIVO PORTUGAL 2017)

João Figueira, Ana Margarida Neto & André Lima

Equipa OPP Alentejo Saúde 2019

joao_fig@hotmail.com / geral@alentejosaude2019.pt

Resumo

Pretende-se dar a conhecer o projeto **Alentejo Saúde 2019: educar, prevenir e poupar**, aprovado no âmbito do Orçamento Participativo Portugal/2017 para a Região do Alentejo.

Trata-se de um projeto de educação para a saúde, resultante de uma proposta apresentada por um jovem eborense (João Figueira).

A concretização do projeto está a cargo da InforEnsino, empresa da área da formação e consultadoria. À DGEstE- Direção de Serviços da Região Alentejo compete o seu acompanhamento.

O objetivo geral do projeto é *(in)* formar a população sobre temas da saúde. De acordo com o proponente *“A ativação do doente consiste na aquisição de conhecimentos por parte do mesmo, habilitando-o a intervir mais sobre a sua própria saúde e complementando o trabalho de toda a equipa assistencial sanitária.”*

No projeto, a desenvolver no ano 2019, estão previstas 10 ações, entre palestras regulares, workshop (Reanimação Cardiopulmonar) e uma Campanha Informativa alargada (Testamento Vital).

No processo organizacional foram envolvidas instituições da área da saúde, da educação e da sociedade civil, de forma a chegar ao maior número de participantes.

(<https://alentejosaude2019.pt/cronograma/>).

Para mais informações: www.alentejosaude2019.pt

**ESCOLA CIÊNCIA VIVA DO CENTRO CIÊNCIA VIVA DE ESTREMOZ [CCVESTREMOZ]:
OS RECURSOS DA MODERNA MUSEOLOGIA CIENTÍFICA APLICADOS AOS CURRICULA DO 1º
CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Adelina Gomes

Centro de Ciência Viva de Estremoz
agomes@estremoz.cienciaviva.pt

Resumo

A funcionar no CCVEstremoz desde Janeiro de 2019, e seguindo uma metodologia educativa interdisciplinar, foi desenvolvido, para a Escola Ciência Viva do CCVEstremoz, um programa educativo transversal em que os *curricula* de Língua Portuguesa se fundem com os da Matemática e Estudo do Meio. Através de uma aposta no crescimento autónomo do saber, promove-se o gosto pela experimentação, leitura, escrita, criatividade, expressão oral e gosto pela CIÊNCIA.

CANAVIAIS: UM UNIVERSO DE APRENDIZAGENS

Joana Calado & Patrícia Silva

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

joanacalado20@gmail.com

Resumo

A presente comunicação decorre de um trabalho académico realizado, no âmbito da unidade curricular «Educação, Território e Desenvolvimento Local», da Licenciatura em Ciências da Educação, lecionada pelo Professor Bravo Nico.

O estudo realizado decorreu na freguesia de Canaviais/Évora, território, no qual se identificaram algumas instituições com potencial educativo. Estas foram inquiridas, no sentido de se conhecer a sua atividade e, nesta, os contextos de aprendizagem aí disponíveis à participação da população local.

Foi utilizado o Questionário das Aprendizagens Individuais, disponibilizado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia e realizado um estudo detalhado de cada instituição.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 16 de maio – 16h30

Sala A4 (Sala 115)

O PAPEL DA NEUROEDUCAÇÃO NA DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR

Susana Pedro

Sociedade do Bem

projetosociedadedobem@gmail.com

Resumo

Com a presente comunicação, pretende-se compreender de que forma os educadores e os professores podem orientar a aprendizagem das crianças para o desenvolvimento de competências emocionais e que contributos pode a Neuroeducação oferecer para desenvolver os processos de ensino-aprendizagem e para estimular as potencialidades das crianças ao nível pessoal e social.

MONTOITO:UM OLHAR EDUCATIVO

Ana Karoline Braz, Mónica Caeiro & Sara Coelho

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

l41272@alunos.uevora.pt

Resumo

A presente comunicação resulta de um trabalho académico proposto, no âmbito da unidade curricular “Educação, Território e Desenvolvimento Local”, lecionada pelo Professor Doutor Bravo Nico.

O tema do trabalho insere-se na temática das redes educativas presentes nos vários contextos territoriais (de natureza formal, não formal e informal).

Realizou-se uma investigação no território da freguesia de Montoito (concelho de Redondo), com a finalidade de se conhecer o território, numa perspetiva educativa, identificando e caracterizando algumas das suas instituições com maior potencial educativo.

Montoito é uma freguesia que se localiza no concelho de Redondo, distrito de Évora, situando-se a cerca de 33 km de distância desta cidade. De acordo com o último Recenseamento Geral da População realizado, a freguesia contava com 1298 habitantes. As atividades económicas características deste território são, sobretudo, atividades relacionadas com a agricultura. No setor industrial, destacam-se as queijarias e as salsicharias presentes na vila.

Num primeiro momento da investigação realizou-se um levantamento do universo de instituições com potencial educativo presente na freguesia de Montoito e foram identificadas 30 instituições. Destas, foi selecionada uma amostra de 6 instituições para se estudarem. O instrumento de recolha de dados utilizado foi o *Questionário das Aprendizagens Institucionais*, que aplicámos no terreno.

Numa primeira apreciação, verifica-se que a freguesia de Montoito dispõe de uma maioria de aprendizagens realizadas em contexto não formal.

Palavras-chave: Aprendizagens, Território, Instituição com Potencial Educativo

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Uma realidade no Agrupamento de Escolas de Borba em Cooperação com a

E. S./3 Rainha Santa Isabel de Estremoz

Elsa Severo Rôlo (1), Luísa Carapeta (2), Camila Sousa (3), Duarte Laranjeira (4), Maria Luís Balsante (5), Miguel Catarino (6), Miguel Verdugo (7), Rodrigo Latas (8), Rodrigo Pedreiro (9)

(1), (2) Docentes do Agrupamento de Escolas de Borba

(3), (4), (5), (6), (8), (9) Alunos do 4º ano do Agrupamento de Escolas de Borba (Oferta Complementar - Programação no Ensino Básico)

(7) Aluno de 12º ano da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz (Aplicações Informáticas)

elsarolo@hotmail.com

Resumo

O Agrupamento de escolas de Borba aderiu em 2015/16 ao projeto piloto *Iniciação de Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, com os alunos dos terceiros e quartos anos de escolaridade, com o objetivo de explorar várias ferramentas e ambientes computacionais potenciando a criação de novos ambientes de aprendizagem e aquisição de competências transversais às diferentes áreas curriculares.

Apresentamos esta experiência tratando as abordagens, benefícios e desafios bem como a análise de um jogo no Kodu Game Lab analisado através de um programa construído especificamente para o efeito.

**QUEM APRENDE NO ALENTEJO?
UMA ANÁLISE DOS CANDIDATOS À, E DOS COLOCADOS NA, LICENCIATURA EM ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro

Departamento de Economia /Universidade de Évora

caleiro@uevora.pt

gdsg@uevora.pt

Resumo

Como é sabido, a Universidade de Évora (UÉ) desempenha um papel fundamental no ensino superior do Alentejo. Este papel consubstancia-se no número de alunos que a frequentam, nos diversos ciclos e cursos proporcionados por esta instituição de ensino superior (IES). No que àquele número diz respeito, importa proceder a uma análise (das características) dos candidatos à UÉ, e, em particular, dos (efectivamente) colocados nesta IES, por via do Concurso Nacional de Acesso ao ensino superior. Neste trabalho, após a explanação das razões pelas quais aquela análise se revela importante, procede-se a uma análise, assumidamente simples, dos candidatos à, e dos colocados na, licenciatura em Economia da Universidade de Évora. São, em particular, analisados aspectos considerados relevantes, tais como: as notas de candidatura, as classificações no ensino secundário e na prova de ingresso, a ordem da opção, e o género.

O DIAPORAMA VERDE

Luís Mota

Mestre em Sociologia/Universidade de Évora

ct1abs@hotmail.com

Resumo

O projeto ora proposto resulta da necessidade de situar os adultos e as crianças, ligados por laços familiares (avós e netos), em contexto educativo formal, oferecendo aprendizagens ou partilhas de saberes através da técnica do diaporama, utilizando materiais comuns, se possível reciclados.

Este projeto pode ser implementado em qualquer escola e ser dirigido a todas as faixas etárias, havendo, eventualmente pequenos ajustes a introduzir face ao público-alvo escolhido.

Desta feita, procurámos explorar a riqueza intrínseca que a educação intergeracional produz num contexto de educação formal, não só em relação às crianças que convivem constantemente com o ambiente educativo, mas também, com elementos mais velhos, que com muita saudade e nostalgia revivem os aspetos do ensino e aprendizagem. Quando falamos de “intergeracionalidade” não nos limitamos ao “estar juntos” numa mesma atividade, mas a viver, em grupo intergeracional, um processo consciente, em que todos os intervenientes são ativos nas suas experiências e aprendizagens e se responsabilizam mutuamente pelo crescimento humano e espiritual (Oliveira, 2009).

A educação intergeracional propicia, por outro lado, um ambiente eficaz para o desenvolvimento da Educação Comunitária, que acontece quando se juntam pessoas em torno do mesmo interesse, independentemente da sua idade, religião e estatuto social e cultural.

Objetivos:

1. Integrar duplas, criança/adulto no mesmo contexto de ensino/aprendizagem;
2. Partilhar saberes por meio da técnica de comunicação do diaporama;
3. Despertar e desenvolver laços familiares em trabalhos extracurriculares, mas em contexto de educação formal.

Aprenderemos a fazer manualmente um diaporama, com base numa história real que tenha alguma relação com os intervenientes, uma mesa de montagem eletrificada e um projetor de diapositivos, para apresentação do trabalho final. Com vista a valorizar o mesmo, faremos a sua sonorização aplicando efeitos especiais sonoros de uma forma muito simples, mas com resultados muito agradáveis.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 17 de maio – 09h00

Sala A1 (Anfiteatro – Sala 131)

ESCOLA INCLUSIVA - APRENDER POR PROJETOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Maria da Graça Viegas, Maria Cristina Troncho e Susana Ramos Martins

EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

mgpviegas@gmail.com

cristina.troncho@sapo.pt

su.evora@gmail.com

Resumo

O facto de trabalharmos, nos últimos vinte anos, no Ensino Profissional permitiu-nos comprovar que muitos alunos não encontram sucesso na escola por diversos motivos. O fator socioeconómico é um deles. Outros fatores prendem-se com questões relacionadas com dificuldades de aprendizagem, exclusão e questões do foro socioemocional. Todos somos diferentes e é essa diferença que nos faz ser únicos. Assim acontece com a forma como aprendemos.

Tradicionalmente, o nosso tipo de ensino está pensado, essencialmente, num único tipo de inteligência, baseada em cálculos e resultados.

No entanto, a experiência diz-nos que é impossível alcançar todos os alunos usando um único sistema. Muitas pessoas só conseguem aprender quando a informação é apresentada de uma maneira diferente, ou quando têm novas opções para se expressar.

Howard Gardner em 1983, com a teoria das inteligências múltiplas revolucionou a forma como entendemos a inteligência. Baseia-se no facto de que uma abordagem única para a educação deixará, sempre, alguns alunos para trás.

As afirmações de Gardner são muito semelhantes às feitas sobre a inteligência emocional, outro tipo especial de inteligência, e que pode ser até mais importante para o sucesso na vida do que a inteligência académica tradicional. É desta forma que entendemos a Escola inclusiva. Uma Escola capaz de integrar todos os alunos, independentemente das suas inteligências.

Uma Escola onde todos os alunos são valorizados e que tenha por base a igualdade de oportunidades na aprendizagem. O professor tem aqui um papel difícil e decisivo.

Aliás, a base do Projeto Educativo da Escola, onde nos inserimos, é a Diferenciação Pedagógica e o Trabalho por Projeto. Parece-nos que esta forma de trabalhar é facilitadora da aplicação das Medidas Universais, como estão pensadas para uma Escola Inclusiva.

De acordo com o Despacho n.º 8476-A/2018 “ *As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes, nomeadamente ao nível do conselho de docentes ou do conselho de turma, em que as disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa.*”

Esta é a base da nossa apresentação. Pretendemos dar uma visão, nas diferentes áreas disciplinares, nomeadamente, Ciências exatas, Ciências sociais e Línguas estrangeiras, da operacionalização do trabalho de Projeto. Para isso iremos apresentar um estudo de caso integrado do Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde.

‘TÁ TUDO BEM?’ REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, PERCEPÇÕES, FONTES E PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Rosalina Costa e estudantes da UC “Laboratório de Análise Qualitativa” [SOC2413L]

Departamento de Sociologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora & CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

rosalina@uevora.pt

Resumo

“Tá tudo bem/ Tu também tá tudo bem/ Vamos ver si tu ‘tá bem/ Bem bem bem bem bem bem”. Em 2018, a “Mafiosa”, interpretada pelo marroquino Lartiste e a cantora nordestina Caroliina, foi um sucesso musical atestado pelo aplicativo *Spotify*. Mas estarão os jovens, particularmente os universitários, bem? Inspiramo-nos na letra desta música para nos interrogarmos sobre o que sabemos sobre o bem-estar entre os jovens universitários. Sobre o que significa para os estudantes, como é que o auto-avaliam, quais são as fontes e práticas a que está associado. Esta comunicação oral explora resultados de uma investigação qualitativa em curso que pretende ir além da distinção até certo ponto artificial e redutora entre bem-estar físico, económico, psicológico e social. Especificamente, visa distinguir as diferentes representações sociais e percepções que os jovens estudantes universitários têm acerca do (seu) bem-estar, identificar e caracterizar as principais fontes e práticas que adoptam tendentes à promoção/maximização do bem-estar e, por fim, compreender o quotidiano académico como promotor/inibidor de percepção de bem-estar entre os estudantes universitários. Empiricamente, reúne e discute resultados preliminares sobre dados recolhidos em contexto pedagógico, a partir de exercícios desenvolvidos pelos estudantes da UC “Laboratório de Análise Qualitativa” [SOC2413L], disciplina obrigatória leccionada no 4.º semestre do curso de licenciatura em Sociologia na Universidade de Évora no ano lectivo 2018/19. Motivados pelas interrogações de partida desenvolveram-se estratégias metodológicas várias e complementares. À aplicação de uma entrevista individual semi-estruturada a estudantes inscritos e a frequentar a Universidade de Évora em 2018/19, somaram-se desenhos diversificados de pesquisa, materializados em abordagens de tipo etnográfico, sensorial e criativo. Para a décima edição do “Aprender no Alentejo” seleccionaram-se alguns desses desenhos e resultados de pesquisa. Transversalmente, esperamos que estes dados possibilitem um conhecimento mais rico e matizado dos quotidianos de estudantes na Universidade e cidade de Évora e, consequentemente, uma maior sensibilização da comunidade académica para o tema e importância do bem-estar e, indirectamente, também para o seu avesso.

Palavras-chave: Bem-estar; qualidade de vida; quotidiano; vida universitária; ensino superior.

COMO GARANTIR A QUALIDADE DE UMA INVESTIGAÇÃO? - O PAPEL DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ana Arcadinho, Assunção Folque & Conceição Leal da Costa

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

ana.rosario.carvalho@gmail.com

mafm@uevora.pt

mclc@uevora.pt

Resumo

Pretendemos com esta comunicação refletir sobre o papel da Revisão Sistemática de Literatura enquanto contributo possível de garantir uma investigação de qualidade.

Diferentes autores concebem a revisão de literatura e o(s) seu(s) papel(eis) no processo de investigação de diferentes modos: definir o problema de investigação, fazer o estado da arte do problema a investigar, identificar lacunas e os contributos do estudo em causa para o desenvolvimento de novos conhecimentos (Gough et al., 2012; Stewart & Oliver, 2012). Higgins & Sally (2001) definem revisão de literatura como uma parte essencial do processo investigativo e identificam três tipos de revisão de literatura: narrativa, sistemática e integrativa.

Nesta comunicação partilhamos um exemplo do processo de revisão sistemática de literatura com base numa das questões da nossa investigação: “Qual é o papel da investigação na construção do conhecimento profissional docente?”.

Palavras-chave: investigação; qualidade; revisão sistemática de literatura

O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE FORMADORES. CONTRIBUIÇÃO PARA UM MODELO DE AVALIAÇÃO

Eduardo Figueira¹ & Marta Alves²

Email: edufigueira@academus.pt

Email: martapaulaalves@gmail.com

¹*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (PORTUGAL)*

²*CENFORMA- Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete (PORTUGAL)*

Resumo

Esta comunicação tem em vista contribuir para a reflexão sobre o impacto da Formação Profissional Contínua no desenvolvimento de competências profissionais dos formadores e na melhoria das suas práticas de formação. Medir e compreender o impacto da Formação Profissional Contínua no desenvolvimento das competências dos formadores é essencial para melhorar a qualidade da Formação Contínua de formadores. O impacto da formação contínua de formadores nas suas práticas de formação, organização de formação e melhoria da aprendizagem dos seus formandos não é bem conhecido em Portugal. Esta situação deve-se essencialmente ao facto de a avaliação dos impactos da formação profissional contínua nas práticas dos formadores raramente é realizada de forma sistemática. A avaliação normalmente realizada nas organizações de formação que proporcionam formação profissional contínua aos formadores baseia-se quase sempre na avaliação da satisfação dos formadores em termos de conteúdos e metodologias de formação, desempenho dos formadores e funcionamento das suas organizações de formação, sem considerar o impacto na aprendizagem dos seus formandos. Por conseguinte, a forma como a formação profissional contínua de formadores contribui para melhorar o seu desempenho e, consequentemente, para melhorar a aprendizagem dos seus formandos é pouco conhecida e, consequentemente, o retorno do investimento público no desenvolvimento das competências dos formadores também não é bem conhecido. Dada a relevância de compreender o impacto da Formação Contínua de Formadores no desenvolvimento das suas competências de formação para melhorar a qualidade da Formação Profissional inicial e contínua, considera-se assim importante estudar as estratégias e modelos de avaliação para avaliar o impacto da Formação Contínua nas práticas dos formadores e na aprendizagem dos seus formandos. Nesta perspetiva, o estudo em que se baseia esta comunicação foi concebido com o objetivo de contribuir para o conhecimento científico do impacto da formação profissional contínua no desenvolvimento de competências profissionais dos formadores, na melhoria das suas práticas de formação e na melhoria da aprendizagem dos seus formandos.

O estudo que teoricamente será enquadrado por modelos de avaliação de formação propostos por Stufflebeam (1971), Kirkpatrick (1978), Guskey (2000) e Killion (2008), visa contribuir para a construção de uma estratégia de avaliação fiável e adequada para avaliar os impactos da Formação Contínua de formadores. Neste sentido, o estudo será conduzido no âmbito da atividade de Formação Contínua de Formadores realizada por organizações de formação, públicas e privadas.

A metodologia de pesquisa a ser utilizada no estudo será baseada no paradigma da pesquisa pós-positivista complementada por uma abordagem de natureza fenomenológica. O estudo começará por analisar os modelos de avaliação existentes que servirão de base para a concepção de um novo modelo para avaliar o impacto da formação profissional contínua de formadores que serão testados para estimar o seu potencial de generalização para programas de desenvolvimento profissional para formadores de Formação Contínua em Portugal. Nesta perspetiva, espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para a definição de estratégias para avaliar o impacto da formação profissional contínua no desenvolvimento das competências profissionais dos formadores e na melhoria das suas práticas de formação e, consequentemente, na organização da formação e na aprendizagem dos seus formandos. A presente comunicação centra-se principalmente na análise dos vários modelos de avaliação de impacto da Formação Profissional Contínua e do modelo que será desenvolvido com base nos modelos acima referidos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Formação Profissional Contínua; Avaliação da Formação Contínua; Desempenho dos Formadores; Aprendizagem dos Formando

COMUNIDADE E EDUCAÇÃO EM SÃO MIGUEL DE MACHEDE

Bruna Silva, Catarina Gregório & Catarina Guerreiro

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

catarinavgregorio@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho foi realizado pelo grupo de alunas do 2º ano da Licenciatura em Ciências da Educação, no âmbito da Unidade Curricular de “Educação, Território e Desenvolvimento Local” lecionada pelo Docente Professor Doutor Bravo Nico.

O objetivo deste trabalho é dar a conhecer à comunidade de São Miguel de Machede (vila situada no concelho de Évora) os seus projetos educativos e de que forma é que estes são implementados, como influenciam a população local, quais as parcerias que se estabelecem, os meios necessários e as áreas de atividade de cada projeto.

Para a elaboração deste trabalho, foram aplicados três questionários a cinco instituições: SUÃO- Associação de Desenvolvimento Comunitário, Junta de Freguesia de São Miguel de Machede, Casa Agrícola Alexandre Relvas, Casa do Povo de São Miguel de Machede (Banda Filarmónica) e a Comissão de Cante Alentejano de São Miguel de Machede.

Com a análise dos questionários, conseguimos concluir que todas as instituições que inquirimos mostram-se interligadas umas às outras, podendo, assim, verificar-se que existe uma excelente rede de cooperação entre as instituições desta vila, o que é bastante benéfico para a comunidade que lá vive, pois deste modo pode sentir-se “apoiada” pela diversidade de instituições que aí existe e coopera entre si.

Também se verifica a existência de muitas atividades de carácter educativo e todas essas atividades se mostram empenhadas em envolver os mais os jovens e os mais idosos, valorizando a interação entre as várias faixas etárias e, através disso, a transmissão de conhecimentos e aprendizagens, ao longo dos anos e entre gerações.

Concluindo, na comunidade de São Miguel de Machede existem diversos projetos de foro educativo, as instituições que lá existem cooperam entre si, constituindo-se, informalmente uma rede de cooperação que traz benefícios para todos.

Convidamos-vos assim a saber um pouco mais desta vila que é São Miguel de Machede!

Palavras-chave: Rede Educativa, Território, Educação Comunitária

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

Nádia Lopes (1) & Bravo Nico (2)

(1) Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora

(2) Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

nadiafclopes@gmail.com

Resumo

Apesar de todos querermos viver num mundo sem qualquer tipo de criminalidade, é extremamente utópico que tal seja possível, até porque é improvável que todos os indivíduos consigam viver e conviver sem incumprir alguma das normas que visam a salutar convivência na sociedade. Este incumprimento poderá levar os infratores a ficarem sujeitos a penas e/ou medidas de privação de liberdade. Dependendo da tipificação do crime poderão existir alternativas à reclusão, como por exemplo a vigilância electrónica, contudo a maioria do incumprimento resulta numa privação de liberdade, com espaço e tempo bem definido. Esta medida é, ainda hoje, compreendida como sendo punitiva, quando na realidade pretende-se que ela seja corretiva, de forma a munir o recluso, com ferramentas, que o auxilie no seu retorno à sociedade e o impeça de reiterar a prática do crime. É preciso não esquecer que o recluso apenas perde o direito à liberdade, temporariamente, mantendo todos os outros, assim o tempo em que se encontra sujeito a medidas de privação de liberdade, não pode ser encarado como ócio, mas sim aproveitado para auxiliar o indivíduo a (re)adquirir competências que o ajudem a seguir uma vida positiva, na sua reintegração na sociedade.

O trabalho que se pretende apresentar recai sobre o tipo de educação (formal, não formal e informal) disponível para o recluso nos estabelecimentos prisionais em Portugal. É importante refletir sobre qual a educação que ocorre nestes estabelecimentos e como é realizada, porque esta é a “arma” para o indivíduo se tornar melhor. Sabendo que a educação resulta de um processo de interação entre o objeto e o sujeito com o objetivo de auxiliar, este último, a desenvolver o espírito crítico e refletir sobre o mundo que o rodeia, os estabelecimentos prisionais desenvolvem atividades que auxiliam o recluso a adquirir competências, considerando o seu percurso individual. No âmbito da educação formal desenvolve-se a qualificação escolar, de forma a aumentar o nível de escolaridade do recluso e também a profissional, para que o indivíduo seja capaz de desenvolver competências que lhe permitam desempenhar uma atividade laboral, aquando do seu regresso à sociedade, sendo assim mais autónomo, nomeadamente a nível financeiro. Além das atividades referidas que visam a certificação, existem outras, no âmbito da educação não formal, igualmente importantes, mas não certificadas. Estas ocorrem na área sociocultural, com o objetivo de ajudar o recluso a desenvolver o seu sentido ético e estético, proporcionando bem-estar físico, psíquico e emocional, assim como a desenvolver a interação entre pares. Todas as atividades referidas são realizadas por entidades, públicas e privadas, de forma a ajudar os estabelecimentos no processo de transformação do indivíduo, alterando o seu comportamento, para que no regresso à sociedade, não reincida na reclusão.

Palavras-chave: educação; estabelecimento prisional; reclusão; reintegração

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 17 de maio – 09h00

Sala A2 (Sala 124)

ÉTICA PELO DESPORTO: UM PROJECTO DE ACÇÃO EDUCATIVA

Teresa Engana & Teresa Santos

Departamento de Filosofia / CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedade -
Universidade de Évora
msantos@uevora.pt

Resumo

Apresenta-se um projecto intitulado “Ética pelo Desporto”, desenvolvido em parceria pela Câmara Municipal de Évora e Universidade de Évora. Tratou-se de uma acção educativa orientada para introduzir conteúdos atualizados da Ética pelo Desporto, tendo privilegiado a abordagem de questões sobre comportamento interrelacional, fundamentação da decisão e valores éticos estruturantes da convivência. A acção apelava à participação ativa de alunos e professores, visando-se clarificar a exigência ética do cumprimento de normas. A apresentação inclui a metodologia usada e os resultados obtidos.

Palavras-chave: Ética, Valores, Desporto, Competição.

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: O CASO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DO CRATO

Andreia Maurício & Luísa Carvalho

Instituto Politécnico de Portalegre

andreiasofia1995@hotmail.com

luisacarvalho@ipportalegre.pt

Resumo

Os dados demográficos dos últimos anos acentuam a tendência para a redução do número de nascimentos, para o aumento da esperança média de vida e, consequentemente, para o envelhecimento geral da população portuguesa. No que concerne ao envelhecimento, constata-se que os indivíduos vivem hoje cada vez mais anos, as mulheres tendencialmente mais do que os homens, fruto, sobretudo, da melhoria considerável das condições de vida e do acesso generalizado aos cuidados de saúde que, por conseguinte, contribuem para a redução da mortalidade e morbilidade.

Os indivíduos vivem, assim, durante mais anos e pretende-se que esse tempo seja vivido da forma mais saudável possível. Apesar das perdas inevitáveis, acentua-se a valorização das práticas associadas ao envelhecimento ativo que tendem a contribuir para o adiamento da perda de capacidades e do aparecimento de doenças de cariz crónico. Manter-se ativo física, mental e socialmente nunca fora, até aos dias de hoje, tão valorizado socialmente. Neste sentido, a reforma deixou de ser vista necessariamente como sinónimo de inatividade e dependência. Neste cenário, são cada vez mais diversificadas as respostas socioeducativas criadas com o intuito de fazerem face às (novas) necessidades dos mais velhos e assim fomentar a vivência de uma velhice ativa e com qualidade.

Potenciando o envolvimento dos mais velhos em iniciativas que promovam e apostem no seu desenvolvimento pessoal e social, participando e mantendo-se ativos em todas as ações da palavra, as universidades seniores possibilitam estender o conceito de aprendizagem ao longo da vida aos mais velhos, fazendo-o de forma inovadora, valorizando os seus conhecimentos e a sua experiência de vida, o que tende a traduzir-se de modo positivo, nomeadamente ao nível da sua saúde.

Considerando estes pressupostos, efetuou-se uma investigação, através da qual se pretendeu compreender o modelo de funcionamento de uma universidade sénior, mais concretamente da Universidade Sénior do Crato, refletindo, simultaneamente, acerca do processo de aprendizagem ao longo da vida potenciado nesta universidade.

Evidenciou-se o contributo das atividades desenvolvidas e das disciplinas lecionadas, na vida dos indivíduos, e constatou-se a relevância de se continuar a apostar neste tipo de respostas socioeducativas, nomeadamente no concelho em que se realizou o estudo, na medida em que esta universidade sénior se apresenta como a única resposta a este nível e com estas características.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida, universidade sénior, envelhecimento ativo.

INSTITUCIONALIZAÇÃO: AO ENCONTRO DAS ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Raquel Solano & Luísa Carvalho

Santa Casa da Misericórdia de Portalegre e Instituto Politécnico de Portalegre

raquel_solano_65@hotmail.com

luisacarvalho@ipportalegre.pt

Resumo

Portugal é, em termos demográficos, um dos países mais envelhecidos da Europa, apresentando-se como o quarto país com maior percentagem de idosos (INE, 2018). Na região Alentejo, existiam, em 2001, 173 idosos por cada 100 jovens (com menos de 15 anos) e, em 2017, 212 idosos. Ou seja, em 2017, por cada jovem passaram a existir mais de dois idosos (2,1,).

O aumento e proporção do número de idosos na sociedade apresenta-se, assim, como uma realidade que importa considerar, a diferentes níveis, equacionando o idoso enquanto sujeito ativo. Implica conhecer as suas preocupações, as suas necessidades, a sua opinião, os seus hábitos, crenças, costumes e valores, nomeadamente em contexto de institucionalização. Para um melhor conhecimento da realidade, no âmbito de uma investigação de mestrado, efetuou-se um o estudo que incidiu na análise das atividades desenvolvidas, com e para os utentes, que se encontravam institucionalizados.

Neste sentido, e de forma mais concreta, procurou-se compreender a importância do desenvolvimento de atividades, na Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, na vida dos utentes. Para o efeito, considerou-se essencial conhecer as atividades desenvolvidas, bem como a perceção dos diferentes intervenientes (idosos e animador sociocultural) acerca do reflexo das atividades, na vida dos indivíduos.

Para a realização da investigação, recorreu-se ao estudo de caso, e como instrumentos de recolha de dados, ao inquérito por entrevista e por questionário. Os resultados apontam para o facto de a maioria dos inquiridos ocupar o seu tempo livre a conviver com os colegas. Respeitante à relevância das atividades socioeducativas desenvolvidas pela instituição, as de música, de dançaterapia, de estimulação cognitiva e as sessões de grupo, são as mais referidas pelos utentes. Infere-se da importância, a diferentes níveis, das atividades desenvolvidas, na vida dos indivíduos que nelas participam.

Palavras-chave: envelhecimento, institucionalização, atividades socioeducativas.

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DESDE PAULO FREIRE, DAS ESCOLAS MÓVEIS DA PRIMEIRA REPÚBLICA E DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM 1952, ATÉ À UNIVERSIDADE TÚLIO ESPANCA.

Alberto Ramos

Professor. Inspetor de Educação Aposentado

aaramos@netvisao.pt

Resumo

A experiência pedagógica de Paulo Freire, pedagogo, sociólogo e antropólogo, numa escola de Angicos, cidade brasileira, os seus objectivos e estratégias:

Formação do cidadão para uma sociedade democrática e participativa;

Educação popular de que a alfabetização fazia parte.

Analogia entre a pedagogia de Paulo Freire e os objectivos e estratégias levadas a efeito na educação de adultos pela Universidade Túlio Espanca.

A primeira república e a educação. “O homem vale sobretudo pela educação que possui”. Criação das escolas móveis. Programas e objectivos. O papel de João de Deus na educação de adultos.

Analogia entre a prática pedagógica das escolas móveis e a prática pedagógica da Universidade Túlio Espanca.

Taxas de analfabetismo em Portugal na primeira metade do século XX. Portugal e as estâncias internacionais como a UNESCO. Combate ao analfabetismo. Publicação do decreto nº 38968 e decreto nº 38969, de 27 de Outubro de 1952 e o combate ao analfabetismo. A Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Semelhanças e diferenças entre esta campanha e as realizações da Universidade Túlio Espanca.

PASTELARIA ACADÉMICA: A CONFEÇÃO DAS APRENDIZAGENS MAIS DOCES DE ÉVORA

Joana Calado & Patrícia Silva

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

joanacalado20@gmail.com

Resumo

A presente comunicação apresenta os resultados de uma investigação realizada no âmbito da empresa «Pastelaria Académica» localizada em Évora, durante a qual se pretendeu conhecer o contexto de educação/formação presente nesta instituição que dedica a sua atividade principal à confeção e comercialização de produtos de pastelaria e confeitaria.

A abordagem foi realizada, tendo como base o Questionário das Aprendizagens Institucionais, disponibilizado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e decorreu em contexto real, através da sua aplicação junto dos proprietários da empresa.

Verifica-se a presença de diversos contextos de aprendizagem no contexto da empresa, nos quais se podem identificar os que decorrem de parcerias com instituições de formação formal e os que decorrem da necessidade de informar o consumidor acerca dos produtos comercializados.

EM ODEMIRA, O CHEFE SOU EU! UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Rita Costa

Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora
Associação TIC TAC

ritabalbino@sapo.pt

Resumo

A nível Europeu e particularmente em Portugal, o excesso de peso, a obesidade e outras doenças consequentes da prática de uma alimentação desequilibrada, são alguns dos principais problemas de saúde das populações.

Também o crescimento intensivo da população mundial acrescenta preocupação sobre os impactos ambientais versus uma maior exigência quanto à qualidade dos produtos de consumo alimentar e preocupação com a saúde. O desenvolvimento de estratégias para a prática de uma alimentação saudável e sustentável apresenta-se como solução para alcançar um maior equilíbrio entre a produção alimentar, saúde e proteção ambiental.

A procura de soluções mais eficazes e efetivas devem envolver diversos atores, em diferentes áreas e de forma coordenada contribuindo para o desenvolvimento integral e harmonioso de todos os indivíduos e, em particular, das crianças e jovens, numa perspetiva de promoção da saúde individual e comunitária.

O projeto ***Em Odemira o Chefe sou eu!*** é um projeto de Educação para a Saúde, desenvolvido pela **TIC TAC** Associação para a Promoção dos Tempos Livres das Crianças e dos Jovens, no concelho de Odemira. O público-alvo são cerca de 1200 crianças de Pré-escolar e 1º Ciclo e respetivas famílias e tem como principal objetivo aumentar o consumo de sopa, saladas, legumes e frutas.

O projeto consiste na criação de um canal de Youtube onde são exibidos 24 episódios do programa com o mesmo nome. Cada um dos episódios é um filme com cerca de 10 minutos de duração no qual alunos de 4º ano, das várias turmas de 1º Ciclo das EB1 do concelho de Odemira, são filmados a executar uma receita de sopa, de legumes, de saladas ou de sobremesas com fruta, proposta pelo **Chef Nuno Queiroz Ribeiro**, um dos maiores paladinos da alimentação saudável do nosso país. Cada um dos programas terá um convidado para acompanhar as crianças na confeção das receitas. Os adultos convidados serão pessoas do concelho de Odemira, com notoriedade nas áreas do Desporto, Saúde ou Educação, cujo trabalho seja conhecido e reconhecido pelos alunos (treinadores, atletas, professores).

Os episódios são filmados ao ar livre, em locais emblemáticos do concelho de Odemira como Pego das Pias, Praia do Malhão, Rio Mira, Cabo Sardão, monumentos, divulgando os valores patrimoniais do concelho (Património Histórico, Património Natural, Património Edificado).

Neste projeto está também incluída a edição de um livro que compila as 24 receitas usadas nos programas. Estes livros serão distribuídos por todas as crianças de Pré Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico do concelho de Odemira e veicularão conselhos de nutrição e boas práticas alimentares recomendados por um nutricionista.

O *Em Odemira, o chefe sou eu!* pretende criar oportunidades para uma educação mais ampla, mais atualizada, mais acessível e mais democrática não só para as crianças mas também para as respetivas famílias.

As aprendizagens sobre alimentação, nutrição e valores patrimoniais do concelho de Odemira podem ser adquiridas de uma forma lúdica mas estruturada e cientificamente válida pois no projeto estão envolvidos especialistas em Alimentação Saudável, Património Histórico, Património Edificado e Património Natural.

Este projeto, além de articular a Educação, no seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos tem uma dimensão educativa conducente a processos de transformação pessoal e coletiva. A abordagem pedagógica, centralizada no aprendente, e a sua experiência tomada como fator de aprendizagem, facilita não só a construção de novos conhecimentos através da interação das crianças com o que estão a aprender como também proporciona aos adultos a aquisição de aprendizagens ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação para a saúde, Odemira Território Educativo, Alimentação Saudável

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 17 de maio – 09h00

Sala A3 (Sala 110)

CRIANÇAS LEITORAS E FAMÍLIAS LEITORAS: UM PROJETO DE LEITURA ESCOLA/FAMÍLIA

Mafalda Franco (1) & Ângela Balça (2)

(1) Universidade de Évora – mafaldafranco@sapo.pt

(2) Universidade de Évora / CIEC – apb@uevora.pt

Resumo

Distintos estudos têm referido a enorme importância, para a formação de crianças leitoras, da leitura em família. A presente comunicação dá conta de um projeto de leitura desenvolvido entre as crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e as respetivas famílias, promovido por uma futura educadora/professora durante a sua Prática de Ensino Supervisionada, com o auxílio das docentes cooperantes. O projeto intitulou-se *De cá para lá e de lá para cá - leituras em família*, seguiu a metodologia de trabalho de projeto e tinha como objetivos sensibilizar as famílias para a leitura, e em particular, para a leitura em família; desenvolver competências leitoras e literárias nas crianças; e experimentar percursos individuais que proporcionem o prazer da leitura, da escrita e outras formas de expressões artísticas nas crianças e nas suas famílias. Apresentar, descrever e analisar os resultados deste projeto é o grande objetivo desta comunicação.

COMUNIDADE CIGANA: PERCEPÇÕES E REFLEXÃO

José Pinheiro

Agrupamento de Escolas de Fronteira

jjletraspineiro@sapo.pt

Resumo

O problema da ciganofobia existe de forma latente na nossa sociedade. É algo que se deteta nas conversas, nas atitudes.

Não se trata de branquear atos condenáveis, individuais ou em grupo, quaisquer que sejam os envolvidos. De minorias ou de maiorias, ou desta ou daquela etnia. Cada cidadão é portador de direitos e deveres e deve ser responsável pelos seus atos.

Anátemas sobre comunidades inteiras ou etnias é que não é aceitável: um caminho perigoso cujos resultados vemos ao longo da História.

O PAPEL DA MEDIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM GABINETE DE APOIO E MEDIAÇÃO NA ESCOLA – GAME

Luzia Barroso

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

luzia.barroso@sapo.pt

Resumo

A mediação existe e é necessária porque existe conflito. “Vivemos numa sociedade cada vez mais diversa, e perante tal, o conflito surge como algo inerente ao acto de viver/conviver” (Marques R. , 2001, p. 17).

Da interação entre pessoas surgem as relações que nem sempre são pacíficas. O conflito existe “sempre que surgem actividades incompatíveis [e] (...) uma acção incompatível com outra vem obstruir, interferir e danificar ou, de alguma forma, fazer com que esta tenha menos possibilidades de se efectuar” (Deutsch, 1973, p.10).

No entanto, não devemos esquecer que, como defende Muñuz Belmar (2003) o conflito “é um processo natural da sociedade, é um fenómeno necessário à vida humana, podendo ser um factor positivo para a mudança e crescimento pessoal e interpessoal ou um factor de destruição, segundo a forma como é gerido”(p. 97). Assim, não devemos entender o conflito apenas como elemento negativa, de “perigosidade” ou “malefício” (Neves & Carvalho, 2011, p. 582) já que pode ser “uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento.” (Fried Schnitmant, 1999, p. 20).

A mediação deverá ser entendida simultaneamente como “uma técnica e uma arte, sobretudo [como] uma arte, mas uma arte exige muita paciência e muita técnica. Requer uma formação apropriada” (Six, citado por Torremorell, 2008, p. 34). Caracteriza-se por ser uma estratégia de resolução positiva de problemas que surgem entre as partes em confronto.

Entendemos que o ponto forte da mediação “não está na eliminação do conflito mas sim na sua regulação, solução justa e não violenta. Trata-se de utilizar os meios adequados, enfatizando as estratégias de resolução pacífica e criativa do mesmo” (Morgado & Oliveira, 2009, p. 47).

O mediador “é um terceiro elemento, exterior ao conflito, escolhido para responder à urgência do mesmo, com o intuito de restabelecer a ordem” (Morineau, 2005, p. 124). O seu papel “consiste em mobilizar todas as formas processuais para favorecer a comunicação entre as partes e a sua intercompreensão” (Silva & Machado, 2009, p. 4).

Como sintetiza Jares (2002), “a sua única missão é facilitar o diálogo” (p. 154).

A Mediação de Conflitos em Contexto Escolar visa lidar com o conflito no ambiente escolar, possibilitando que todos os intervenientes possam desempenhar um papel responsável e ativo na resolução dos seus problemas.

A mediação em contexto escolar surge, naturalmente, porque existem variados atores educativos, com interesses e pontos de vista diferentes. Assim, defendemos que em cada escola se deve promover a criação de um gabinete de mediação, constituído por uma equipa multidisciplinar, articulando a mediação escolar com a mediação familiar.

A criação de Gabinetes de Apoio e Mediação nas Escolas irá contribuir para promover uma cultura de cidadania e de paz, com a gestão e diminuição de conflitos na escola, na família e na comunidade.

Defendemos que a mediação nas escolas é um dos métodos mais eficazes e construtivos para a solução de conflitos em meio escolar.

Tendo por base o enquadramento teórico exposto, apresentaremos uma proposta de criação de um Gabinete de Apoio e Mediação na Escola – GAME, com as finalidades, objetivos, metodologia, atividades, constituição da equipa e ações de intervenção.

Palavras-chave: Conflito, mediação, mediação escolar, mediação familiar, gabinete de apoio e mediação escolar

DESPORTO ESCOLAR NO ALENTEJO
CFD – Centros de Formação Desportiva

Nuno Santinha

Coordenador Regional do Desporto Escolar no Alentejo/DGEstE -Direção de Serviços da Região Alentejo

nuno.santinha@dgeste.mec.pt

Resumo

O projeto de Desporto Escolar, constitui uma das vertentes do Ministério da Educação com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, dirigidas aos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Na DGEstE/Direção de Serviços da Região Alentejo, o projeto está presente em 78 Agrupamentos de Escolas/ Escolas não Agrupadas, estatais e particulares, com a existência de cinco CFD:

- CFD do AE Sines – Surf
- CFD do AE Odemira – Surf
- CFD do AE de Mourão – Canoagem
- CFD de AE de Mértola – Canoagem
- CFD do AE de Avis - Remo

“HORTA + EDUCADORA”

Ana Franjoso, Patrícia Nobre & Tânia Conde

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

patricianobre_99@hotmail.com

Resumo

Este projeto foi elaborado no âmbito da unidade curricular «Educação, Território e Desenvolvimento Local» do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação, lecionada pelo Professor José Bravo Nico.

“*HORTA + EDUCADORA*” é um projeto que consiste na identificação dos contextos educativos disponíveis para a população, em instituições localizadas numa pequena área da União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras/concelho de Évora.

Foram aplicados três *Questionários das Aprendizagens Institucionais*, facultados pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. O primeiro, baseia-se na caracterização geral da instituição; o segundo, na caracterização das aprendizagens dessa instituição nos últimos dois anos (2017/2018) e o terceiro sobre o passado e o futuro da participação da instituição em redes locais de trabalho.

Entre as 17 instituições validadas, no território por nós escolhido, selecionámos 5 instituições: Aminata, Óptica das Figueiras, Hotel Vitória Stone, Junta da União de Freguesias da Horta das Figueiras e da Malagueira e o Juventude Sport Clube.

Palavras-chave: contextos educativos, aprendizagem, atividades

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 17 de maio – 09h00

Sala A4 (Sala 115)

REFORMA: UMA OPORTUNIDADE PARA NOVAS APRENDIZAGENS

Joana Pombo & Luísa Carvalho

Instituto Politécnico de Portalegre

joanafvp@hotmail.com

luisacarvalho@ipportalegre.pt

Resumo

A entrada na reforma não só marca o final da atividade profissional, como também a eventual alteração ao nível da forma de estar no dia-a-dia, pautado por determinados hábitos, constrangimentos, prioridades,... Pode constituir-se ora como um momento de renovação, de novas vivências e relações sociais, ora, em sentido contrário, como um momento de perda, de frustração ou (de sentimento) de ausência de papéis sociais (Fonseca, 2012).

Atendendo à relevância da temática, desenvolveu-se uma investigação, na qual se procurou compreender em que medida a reforma (pode) fomenta(r) a realização de novas aprendizagens. Para tal, procedeu-se à análise do modo de ocupação do tempo de dez indivíduos reformados residentes na vila de Arronches (Alto Alentejo), identificando as aprendizagens presentes no seu quotidiano, sempre numa perspetiva comparativa: cinco inquiridos que não integravam qualquer oferta formativa e cinco inquiridos que frequentavam a Academia Sénior de Arronches (ASA).

Recorreu-se a uma metodologia qualitativa, utilizando-se, como instrumento de recolha de dados, a entrevista semiestruturada. Os dados revelaram que os reformados que ocupavam o tempo livre através da frequência da ASA manifestaram ter realizado novas aprendizagens. Os reformados que não integravam qualquer oferta formativa consideraram não ter efetuado novas aprendizagens, no período da reforma.

Os resultados da investigação apontam para o facto de a reforma se poder constituir como o final da atividade profissional, mas não como o fim do processo de aprendizagem e de aquisição de novos conhecimentos, podendo ser uma fase da vida propícia a se investir no que, antes, fora relegado para segundo plano. A realização de novas aprendizagens parece ser potenciada se os indivíduos frequentarem contexto mais estruturados, nos quais as mesmas estejam “disponíveis”. Parecem ser também os indivíduos que têm um estilo de vida mais ativo, os que procuram estes contextos. Não significa, no entanto, que as aprendizagens se efetuem apenas em contextos educativos formais ou não formais.

Palavras-chave: reforma, aprendizagens, ocupação de tempos livres, Universidades de Terceira Idade.

**EDUCAÇÃO, FLEXIBILIDADE CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.
O TERRITÓRIO COMO ORIENTADOR DE POLÍTICAS.**

Manuel Cabeça

Agrupamento de Escolas de Arraiolos

manuelcabeça@gmail.com

Resumo

Educação, flexibilidade curricular e práticas pedagógicas, uma triangulação que tem como elemento de união, o território. Este é aqui considerado na sua dimensão política, porque dotado de uma história e de uma cultura que o identifica e demarca. O território é problema e oportunidade - estrutura a dinâmica escolar (pelo currículo), condiciona estratégias pedagógicas (de sala de aula); A construção local de políticas de educação (inclusão, sucesso, cidadania) têm de levar esta relação em consideração;

Palavras-chave: território, educação, flexibilidade curricular, políticas de educação

QUEM APRENDE NO ALENTEJO? UMA ANÁLISE DE GÉNERO

Gertrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro

Departamento de Economia/Universidade de Évora

gdsg@uevora.pt

caleiro@uevora.pt

Resumo

Sendo certo que as taxas de natalidade e de mortalidade não são exactamente iguais, para ambos os sexos, nas populações em idade de frequência dos diferentes graus de ensino: pré-escolar, básico, secundário e superior, seria, ainda assim, de esperar que as percentagens de alunos a frequentarem os diversos graus de ensino não deveriam ser substancialmente diferentes, de acordo com o género. De facto, existem algumas diferenças, as quais são analisadas no presente estudo, para tal considerando os dados para os municípios (NUTs III) do Alentejo, correspondentes à percentagem de alunos do sexo feminino e do sexo masculino matriculados nos diversos estabelecimentos de ensino (do Alentejo), ao longo do período 2009-2017. Esta análise permite mostrar como têm evoluído aquelas taxas, evidenciando os graus de ensino e os municípios em que a sua disparidade é maior.

AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR: LÓGICAS DE AÇÃO NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALENTEJO

Carla Chainho (i) & José Saragoça (ii)

(i) Curso de Doutoramento em Sociologia/Universidade de Évora / cchainho@gmail.com

(ii) Departamento de Sociologia /Universidade de Évora/ CESNOVA/ jsaragoca@uevora.pt

Resumo

A avaliação interna e autoavaliação de escolas são processos sociais já comuns nos estabelecimentos escolares, ainda que nem sempre amplamente participados e com reflexos na melhoria efetiva do funcionamento das organizações. Na presente comunicação discutiremos os principais resultados de uma investigação realizada num agrupamento escolar do Alentejo, com metodologia qualitativa suportada em entrevistas a diversos atores, que teve como um dos objetivos compreender as lógicas de ação dos atores de modo a conhecer o seu grau de apropriação face aos processos de autoavaliação. Os principais resultados mostram que a ação coletiva dos atores face à autoavaliação não é fruto de um fenómeno natural e espontâneo, antes advém das ordens emanadas pela tutela e que as lógicas de ação identificadas são diversas e plurais, predominando as de tipo: Cívica Estatal; Cívica Cidadã, Doméstica Comunitária e a Lógica de ação estratégica (coligação).

Palavras-chave: Autoavaliação, Lógicas de Ação, Regulação

EDUCAÇÃO NA ALDEIA: PROCESSOS EDUCATIVOS: PROCESSOS EDUCATIVOS NAS INSTITUIÇÕES DE GRANJA

Nuno Gorrão, André Melão & Fábio Marreiros

Licenciatura em Ciências da Educação/Universidade de Évora

nuno.gorrael@gmail.com

Resumo

No distrito de Évora, mais precisamente no concelho de Mourão, existe uma freguesia portuguesa chamada de Granja. Esta aldeia alentejana faz fronteira a Norte com Mourão, situando-se a 12 km da sede de concelho, a sul com Amareleja, que pertence ao concelho de Moura, e a Este com Espanha, região da Extremadura. É assim, a última povoação mais a sul do distrito de Évora.

A aldeia de Granja é uma aldeia tipicamente alentejana, que apresenta uma área geográfica de 92 km², e que segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), durante os Censos de 2011, conta com 605 habitantes e uma densidade populacional 6,5 habitantes por km².

A vida quotidiana nesta aldeia apresenta características tradicionalistas alentejanas e, no que diz respeito à dinamização e promoção de cultura, do desporto, do associativismo, da proteção social e de formação do povo granjense, foram identificadas 27 instituições: IPSS, as associações de cultura como grupos corais, sociedades recreativas, cooperativas, empresas privadas, entre outras.

De forma a conseguirmos abranger o maior número de instituições, nas diversas áreas de atividade, num curto período de tempo disponível, apenas foram selecionadas 6 das 27 instituições existentes: o Grupo Coral Feminino Flores de Abril, a Mercearia Maria Francisca Barona, a ADIGRANJA - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Granja, o Clube de Caçadores e Pescadores Amigos da Granja, a Junta de Freguesia da Granja e a Associação de Proteção Social à população da Granja.

Nestas 6 instituições foram aplicados três questionários, através dos quais pretendíamos captar e sintetizar informações sobre estas instituições, mais concretamente, sobre os processos educativos, tanto de teor formal, como de não-formal e informal, que essas instituições desenvolveram ou participaram, no passado ano civil (2018), ou no caso especial de uma das instituições, em anos anteriores, onde se verificou mais afluência de atividade do que nos dias de hoje.

Palavras-Chave: Formação; Granja; Instituições; Educação

APOIOS

